

MARÉ VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VI N.º 340 — PREÇO 12\$50 — 19/5/83

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Vai arrancar o Plano Director do Município

— PÁGINA 5

● Já com o nome nos cadernos

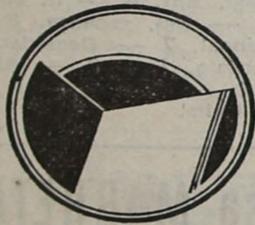
ELES VOTARAM PELA PRIMEIRA VEZ

— PÁGINA 4

● MARÉ - RUA

AS ELEIÇÕES E O NOVO GOVERNO

— PÁGINA 6



Um Aniversário uma Cooperativa

Em Maio de 76 apareceu a novidade: uma cooperativa de acção cultural, a «Nascente», com um jornal, um clube e pouco mais.

Depois vieram o Coro, o Teatro, o Centro de Estudos, o Centro Livreiro, a Secção Fotográfica e a afirmação de um trabalho cultural que procura ser coerente e contínuo. Talvez por isso, e mais do que falar hoje das grandes iniciativas da Nascente que, nomeadamente através do CINANIMA, ultrapassou já definitivamente as fronteiras nacionais, convirá reflectir sobre o que tornou possível o desenvolvimento de um projecto cultural que aglutina hoje mais de uma centena de activistas e um milhar de sócios.

A «Nascente» é hoje uma força cultural de indiscutível interesse na promoção cultural da população do concelho. Áreas artísticas específicas conquistaram, através dela, um público próprio, interessado e crítico. Além disso, não menos importante é o facto de a actividade da «Nascente» ter permitido o desenvolvimento dos dotes criativos e artísticos a muita gente que, de outra forma, nunca teria participado em termos de «fazer cultura». Tudo isto... cooperativamente.

E por isto tudo que este sétimo aniversário deve ser comemorado a olhar em frente...

Há 41 anos

Catorze balas

assassinaram

” Médico

dos Pobres ”



— ÚLTIMA PÁGINA

SETE ANOS DE JORNAL



Não é impunemente que se comemoram em Portugal sete anos de trabalho no domínio da cultura e da informação e muito menos se esse trabalho é realizado numa cidade de província longe de centros officiosos e do apoio financeiro.

Mas o preço pago com a moeda do trabalho valeu a pena. Sete anos passados fazem-nos olhar (porque não dizê-lo) com um certo orgulho para as raízes lançadas, para o facto constatado de que o «Maré Viva» faz falta aos seus leitores.

Mas nem sempre correu tudo como desejamos. As dificuldades são muitas e o estatuto amador do conjunto da redacção coloca numerosas limitações. Para superar boa parte dos problemas que semanalmente nos surgem, tem sido inestimável a colaboração amiga que sempre temos tido de todos os que trabalham na Cooperativa Gráfica de Espinho, local onde é impresso o «Maré Viva». Para eles, neste momento, vai o nosso abraço de agradecimento e amizade. Contudo, e talvez porque nunca abdicássemos de nos questionarmos a nós próprios sobre a validade e a qualidade do trabalho efectuado, é possível afirmar, passados sete anos, que o sonho maluco de então continua de pé. E para durar.

TUCÁTULÁ

Mais um número do Maré Viva está na rua. Desta feita o 340. E embora a Câmara tenha feito gazeta, a Assembleia Municipal esteve lá, e nós também. O seu relato está com certeza nas nossas páginas.

E apesar das eleições legislativas já parecerem longínquas, inserimos, hoje, dois apontamentos que tiveram a sua sugestão nelas (até porque não convém esquecer, o governo ainda vem longe). Falamos do Maré-Rua sobre o que as pessoas pensam o que vai ser o próximo governo e ainda um artigo sobre os jovens que votaram pela primeira vez. Ainda neste número, e dizemos ainda neste porque também vamos falar do próximo, teremos um pouco do que foi a vida, e especialmente a morte, do Dr. Prafa, assassinado pela PIDE.

É na última página.

E como deste a coisa já vai longa, falemos um pouco do que o outro, quer dizer o Maré Viva da próxima semana vai ter. Desde já se assinala que o destaque vai para o Suplemento Fim de Mês que, apesar de não ter saído o mês passado por razões já expressas é mensal como o nome indica. Lá falar-se-á do 10 de Junho, do Carlos do Carmo e... do resto que o Jornal dirá. Nas páginas que semanalmente têm encontro consigo inclui-se, para além do que já é norma, uma página de trabalho focando problemas nas empresas do concelho e vai-se falar também de Custódias. Esperem e vejam. Enquanto isso podem-nos escutar todos as 4.^{as} feiras, entre as 11 horas e as 12, na Rádio Porto. É uma forma de receber o jornal mais cedo.

RASCUNHOS

Já estamos a ficar calejados de viver de braço dado com a crise. Tudo está caro. Para tudo é preciso muito dinheiro. Da cebola ao aparelho de vídeo nada existe que não custe um balúrdio.

O livro não foge à regra. Para quem considera que viver sem livros é como que respirar sem ar, matar a fome sem comer, saciar a sede sem beber, a aquisição de um volume impresso é também dor de cabeça.

Bastante avesso ao hábito da leitura, para além do eventual diário ou do periódico desportivo, o português valente disfarça o seu desinteresse pela leitura com o argumento de que o livro é extremamente caro. Dar 400 ou mais escudos por uma brochura até se considera um luxo. E as editoras vêm-se em palpos de aranha para exercer a sua actividade com um mínimo de resultados financeiros. Sim, porque um editor não é um benemérito mas sim um negociante.

No que respeita aos espectáculos o cenário também está carregado de feias cores. Uma sessão de teatro (onde há) custa uma nota grande. O cinema também está longe de ser uma coisa barata e um fulano tem que pensar duas vezes antes

de decidir-se a ver uma sessão.

Neste constante apertar de cinto, vamo-nos privando de muitíssima coisa que só nos seria útil, quer para aumentarmos os nossos conhecimentos quer para nos distrairmos de outro modo que não a chateza da televisão que temos, até essa também cara porque os aparelhos não são acessíveis e a taxa só se arregaça no caco dos correios onde a pagamos.

Por essas e por outras é que eu me pergunto e não encontro resposta como é possível que os estádios de futebol continuem a encher-se. Para auxiliar a minha visão sou obrigado a trazer encavalitados sobre as orelhas e o nariz um par de lentes graduadas. Mas, mesmo sem elas, consigo ler num jornal que para o jogo em que o Benfica vai tentar vencer o Anderlechtois e arrebanhar a Taça UEFA, os desportistas de bancada que vão encher de certo o Estádio da Luz «arrotação» por cada bilhete apenas «isto»: de 1.000\$00 a 3.500\$00, conforme a graduação atribuída aos lugares a ocupar.

Cada qual come do que gosta e ninguém tem nada com isso. Pois é!

Carlos P. Morais

TELEFONES ÚTEIS

| | |
|---------------------------------------|--------|
| AUTO VIAÇÃO DE ESPINHO | 720323 |
| BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO ... | 720005 |
| BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES ... | 720042 |
| CÂMARA MUNICIPAL | 720020 |
| CENTRO DE SAÚDE | 721167 |
| CORREIOS | 720335 |
| ESTAÇÃO CP | 720087 |
| HOSPITAL | 720327 |
| JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO | 724418 |
| MARÉ VIVA | 721621 |
| POSTO MÉDICO | 720664 |
| PSP DE ESPINHO | 720038 |
| RADIO TAXIS | 722590 |
| SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS | 720367 |

PINGOS DE TV

Por MARIO CASTRIM

A PAZ

Os bispos católicos americanos, num total de 288 condenaram a política belicista do presidente Reagan, afirmam a necessidade de proibir os ensaios e a produção de armas nucleares, pronunciaram-se pelo congelamento das armas existentes.

Não se afigura preciso realçar a importância desta iniciativa em defesa da Paz. Digamos que as pessoas que pensam em tão grave problema — o problema essencial do nosso tempo — não ignoram as tomadas de posição dos católicos em todo o mundo e principalmente nos Estados Unidos. Isso contraria a tática da CIA e dos que lucram com a produção de armamento, segundo a qual quem defende a Paz está às ordens de Moscovo...

Só os loucos podem imaginar que existe algum futuro depois de uma guerra nuclear. Uma guerra nuclear seria o fim da Humanidade. E por isso todas as pessoas de bom senso, qualquer que seja o seu credo político, a sua ideologia, a sua classe, se unem na defesa desse bem mais que nunca sagrado que é a Paz.

O PERIGO

Bem que na televisão portuguesa dos nossos dias parece não ser muito apreciado. Talvez estejam convencidos, sei lá, de que em caso de conflito o território do Lumiar esteja livre

de perigo...

Repare-se que as importantes iniciativas do clero americano são ostensivamente desviadas, na sua máxima força, para os noticiários de menor audiência, género «Jornal da Tarde», às 13 horas, ou «Último Jornal», perto da meia-noite. O clero de que a RTP gosta muito é o clero polaco. Esse ocupa as primeiras posições no Telejornal...

Além disso, Telejornal ignora as grandes manifestações em defesa da Paz que decorrem nos Estados Unidos. Aqui, o perigo de os portugueses considerarem o povo americano a favor da guerra, pois a gente só vê na televisão o Reagan e os seus amigos falcões de dentuça arreganhada.

Nada mais falso. O povo americano, como todos os povos do mundo, está ao lado da Paz.

MISSES

Claro que a RTP tem assuntos mais graves com que se preocupar. Com a «eleição» das misses de Portugal, por exemplo...

Foi como se andássemos muitos anos para trás. Como se ainda estívéssemos a 24 de Abril. Como se ainda vivéssemos em pleno pesadelo. Nem sequer faltou, provocador e fascista, o sorriso de Vera Lagoa, deliciada com as graças do Nicolau Breyner.

Cerca de duas dezenas de jovens, embaladas nas mira-

gens de passeios e facilidades (elas, coitadas, nem sonham os perigos que as esperam...) rebolavam suas graças físicas para apreciação do júri. Que tristeza...

Para acabar de atar os molhos, só faltou, no júri a presença de Pinto Balsemão o qual, antes do 25 de Abril, já tinha alguma experiência do assunto. Sabe-se lá se era para lá poder estar que ele tinha tanta pressa de sair do governo...

O COVEIRO

No malfadado «Aqui (aonde?) e agora» debateu-se o problema da seca que teve, no Alentejo, a sua máxima expressão.

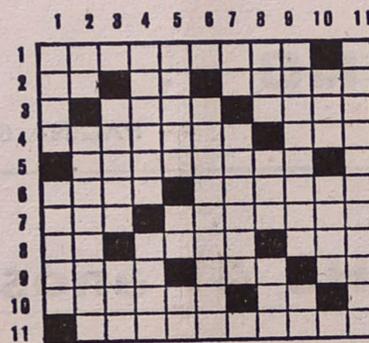
No Alentejo, repito. Pois quem foi Adriano Cerqueira buscar para representar a agricultura alentejana? Simplesmente, o célebre Casqueiro, da CAPI

Não é preciso ser muito inteligente para concluir que não é possível falar nos problemas da agricultura naquela província sem falar da Reforma Agrária. Esta apenas apareceu durante breves instantes, incluída numa reportagem filmada...

Da vergonhosa actuação de Cerqueira e do Basílio, face a Joaquim Casimiro, representante da CNA, nem vale a pena falar. A presença do povo autêntico descontrola este gente, deixa-os de cabeça perdida. Realmente é duro, para um Basílio, ouvir-se apodado de «coveiro da agricultura», diante de milhões de pessoas...



N.º 18



HORIZONTALS

1 — É o mesmo desarreigar. 2 — Aqui é um apelido; e agora vem o Conselho da Revolução; na rua não deixe o seu cão à solta, traga-o por esta. 3 — É um todo o terreno; isto ou empunhar é a mesma coisa. 4 — Antes do navio fazer isto os ratos abandonam-no; a de

espírito é um sossego. 5 — O do Parque de João de Deus é frondoso. 6 — Este rio italiano foi testemunha de grande batalha na 2.ª Guerra Mundial; faça-o no Totobola e oxalá acerte. 7 — Aqui são só as pares da libra; quando a leitora vai lavar a louça, proteja com este a sua roupa. 8 — 101; se acreditas, põe aqui; e agora põe do outro lado. 9 — Este é meio estranho; se esta é grande a tormenta também o é; o Mamede é um do atletismo. 10 — Este foi um grande caricaturista português; este mulo é comum no cruzadismo. 11 — Poria a acção em juízo.

VERTICAIS

1 — Isto é um catafalco; levantes. 2 — Cá esá o tal rei dos egípcios; este é protestante. 3 — O agricultor sua bem para a ganhar; Tearo Universitário de Coimbra. 4 — Isto é mesmo uma pilha; com este termo internacional se indica a crise. 5 — Algumas feridas precisam dele; este é que faz o vento; quem assim faz sem motivo regula mal do toutiço. 6 — Quando fôr para a praia leve-o para se proteger da norcada. 7 — Conselho Técnico; fá-lo às palavras quem não quer dizer tolices. 8 — Fá-lo o arador; aqui é um grande rio da Rússia; nunca há esta sem duas. 9 — Toda a carta e tem; a certidão de nascimento do

Abraão diz que foi aqui que abriu os olhos pela primeira vez. 10 — Deste bagaço se faz a água-pé; ajuda a curar uma fractura óssea. 11 — Tinha esta especialidade o compositor da Verbena de La Paloma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17

HORIZONTALS — 1 — Adira; golf. 2 — Pretende; VI. 3 — Ari, itera. 4 — Rosa, Isabel. 5 — At, Cr, entra. 6 — Geometria. 7 — Lépidio, AD. 8 — Ama, Ana, ali. 9 — lo, escrevia. 10 — Rosa, via. 11 — Serralharia.

VERTICAIS — 1 — Paragualos. 2 — Arrote, mó. 3 — Deis, ola, R.R. 4 — It, acme, eor. 5 — Rei, repassa. 6 — Anti, tincal. 7 — Deserdar. 8 — Gerânio, Eva. 9 — Abta, avir. 10 — LV, Er, aliar. 11 — Finlândia.

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO TELEF. 720091

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C TELEF. 720584

Depósito Legal 2048/83

Maré Viva

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo

REDACTORES — António Afonso, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Joaquim Peito, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA — Idalina Pedrosa e Joaquim Peito

COLABORADORES — Carlos P. Morais e Mário Castrim

PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca

CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)

Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621

Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.

Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016

Tiragem deste número: 2000 ex.

TERMINOU A ECOFIL

Terminou no passado domingo a ECOFIL — Semana do Filme Ecológico de Espinho, que esteve patente ao público durante uma semana no Salão da Piscina de Espinho. Com uma exposição permanente sobre problemas ecológicos, pretendendo chamar a atenção para a população dos graves problemas que a poluição provoca, fazendo incidir a atenção de todos quantos ali se deslocaram para o problema da Barrinha de Esmoriz. Uma exposição curiosa, que no entanto, apenas deu

a quem a percorreu uma ténue imagem dos problemas nacionais sobre o caso, privilegiando aspectos gerais de tudo aquilo que se passa por esse mundo fora e descurando aquilo que por cá não é feito para salvaguardar o meio ambiente.

O aspecto mais significativo deste certame consistiu na sensibilização das crianças das escolas primárias do concelho para este problema e o debate sobre a recuperação da Barrinha de Esmoriz que teve lugar na passada sexta-feira.

Piscina de Talassoterapia vai funcionar ainda este ano

Na nossa cidade, e entre a nossa gente, o passeio pela zona próxima ao mar é um (bom) hábito que já vem de outros tempos. Contudo para quem tem essa prática, há uma coisa que se não o surpreende pelo menos lhe desperta a curiosidade. Falamos da piscina de talassoterapia ainda em construção junto à velha piscina municipal. A interrogação, como não poderia deixar de ser, é depois de tanto tempo, como vão as coisas?

Segundo informação que obtivemos, aquela obra está bas-

tante adiantada na parte de construção e espera-se que já no próximo mês de Junho esteja concluída. Por outro lado, soubemos também que todo o equipamento está comprado e que por todo este ano a piscina começará a funcionar, embora sem banhos quentes. E isto por ser muito demorada a mudança do seu equipamento do local onde actualmente estão. Mas uma coisa desde já podemos adiantar e que não deixa de ser do nosso agrado; a nova piscina irá ter algumas inovações.

Atenção automobilistas

PSP já tem carro reboque

Espinho, cidade ainda sem o rótulo de grande, é, pelo que se vê dia a dia, muito «achacada» a maus estacionamento e a desrespeitos pelas normas do trânsito. Talvez o eterno pensamento de que as autoridades são benevolentes em demasia leve muitos automobilistas a facilitar. Mas atenção, especialmente para aqueles que deixam o automóvel de qualquer modo, as autoridades por aí andam e o seu esforço é de o

servirem sempre melhor. Por isso não se admire, num daqueles dias em que só «vai ali e já vem», mas demora e o carro está cá fora a estorvar tudo e todos, se não tiver o seu carro no (mau) sítio onde o deixou. É isto porque a PSP de Espinho já possui um reboque para o efeito, à semelhança do que acontece noutras cidades. E embora esteja lá parado pode entrar em acção, se a isso o «convidarem».

...e vai ter novo Comandante

A informação veio daquele Posto Policial e dava-nos conta de que o 1.º Comissário Atanásio dos Reis, que vinha exercendo o seu Comando, vai cessar as suas funções dentro em

breve. Segundo uma carta enviada à nossa Redacção a principal razão prende-se com o facto do actual Comandante ter atingido o limite de idade para o cargo.

Grupo Alfa Star tem Corpos Gerentes

O Grupo de Banda do Cidadão Alfa-Star, de Espinho, que conta já com cerca de 80 associados, elegeu na passada semana os seus corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente, Bernardino Lopes (BINHO); Vice-Presidente, Ramon Francisco (NOMAR); Secretário, Florival Espírito Santo (KALÚ); Vogal, Óscar Correia (RIO LARGO).

CONSELHO FISCAL: Presidente, Pedro Fernandes (PICOLINI); Vice-Presidente, Osvaldo Rola (KURIKA); Secretário, Filipe Soares (PHILL); Vogais, António Pinto (POLUX) e Orlando Brioso (BAMBÚ).

DIRECÇÃO: Presidente, Ave-lino Mendes (ASTERIX); 1.º Vice-Presidente, Moisés Ribeiro (CHINO); 2.º Vice-Presidente, Joaquim Natário (NATA); 1.º Secretário, Francisco Lopes (GRELHA); 2.º Secretário, Agostinho Almeida (ATAMAR); 1.º Tesoureiro, Manuel Teixeira (LED-PRIMO); 2.º Tesoureiro, António Marques (FANDANGO); Vogais, Alvaro Ferreira (FLO-BY); José Barbosa (PAPAGAIOS-81) e António Silva (BACARÁ).

Entre parênteses, mencionam-se os nomes das estações. O mandato tem a vigência de 2 anos.

Machado Peralta

MÉDICO

Consultório:

Rua do Calvário — Silvalde

Residência:

Rua 11 n.º 868 - Tel. 724176
4500 ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

E S P I N H O

Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

E S P I N H O

R E T R A T O



Quem costuma jogar na lotaria, conhece, por certo, o sr. Antenor de Pinho Brandão. Todos os dias ele vende as suas cautelas na baixa espinhense, circulando pelo «Nosso Café», «Stadium», «Bola», «Marisqueira», etc.

Não sendo natural de Espinho, cedo veio para cá, e cá organizou a sua vida. «Sou natural de Arouca; vim para Espinho em 1958 e comecei a vender jornais. Antes trabalhava na agricultura, na minha terra, mas como a vida era muito dura e eu tinha dificuldades por ser deficiente, resolvi mudar de vida».

Vindo para Espinho, enveredou pela venda de jornais e lotaria. «No princípio vendia jornais e lotaria por conta de outrem. Vendi jornais durante 24 anos. Posteriormente resolvi começar a vender por conta própria, pois não estava satisfeito com a minha actuação».

Para o Antenor, também o 25 de Abril trouxe mudanças. «Beneficiei muito, na minha profissão, com o 25 de Abril. Depois dessa data as pessoas começaram a jogar muito mais na lotaria, com um à-vontade que não tinham dantes. Porquê? «Porque começaram a ter mais dinheiro para gastar e resolverem tentar a sua sorte. Dantes um trabalhador não tinha sequer dinheiro para tomar um café, como eu, que por vezes nem tinha dinheiro para um copo e uma sanduíche. Agora há mais dinheiro e vive-se melhor».

Como é a vida de um cauteleiro? «Trabalhando por conta própria, não tenho ho-

rários rígidos de trabalho. Começo a vender por volta das 6 horas da tarde, depois das pessoas saírem do trabalho. Vou aos locais onde se costumam reunir, no Stadium, na Bola, etc., e aí conversando, conto uma pequena história e vou vendendo as minhas cautelas. Termino o meu dia por volta das 3 horas da madrugada e durmo até de manhã. Claro que de manhã não trabalho, porque não é lógico ir vender lotaria a quem vai a correr para o trabalho...»

O vendedor de cautelas tem que ser um homem com um jeito especial para o negócio... «É, o vendedor de cautelas tem que ter um jeito muito especial, como todo aquele que tem de convencer as pessoas a comprarem artigos que não são essenciais...»

O cauteleiro apregoa a sorte grande... Já vendeu alguma vez a taluda? «Já vendi duas taludas: uma de 24 mil contos, a um indivíduo de fora de Espinho, e que beneficiou três pessoas e outra de 36 mil contos, ao sr. Manuel Padrão. Ele deu-me uma gratificação o que foi muito simpático da parte dele, pois nada o obrigava a tal».

Antenor de Pinho Brandão é um homem satisfeito com a sua vida. Vai ganhando que o satisfaça, com a sua venda de lotarias. Trabalhando de noite e dormindo de dia, ele cumpre uma função social... vai vendendo esperança, sonhos e, por vezes alguma amargura...

AGRADECIMENTO

Celestino Loureiro da Silva

A família agradece por este ÚNICO MEIO às pessoas que de qualquer modo a acompanharam nesta hora dolorosa.

Aluga-se Casa

— Oferece-se 100 mil escudos, por aluguer de casa c/ 3 quartos e garagem

Renda até 20 mil escudos.

Preferência junto às Escolas

Telefs. 721491 / 399905

Prof. Malheiro

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA PARÊTA, PARATI, etc.

Pavimentos para cozinhas e casa de banho; Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

"HÉRCULES"

PEDIDOS DE REFORMA ORIGINAM CONTENCIOSO

Têm sido apresentadas com alguma insistência, particularmente nos últimos tempos, no S.I.Q.N. (Sindicato das Indústrias Químicas do Norte), uma série de queixas contra a empresa «HÉRCULES» pelo facto de esta se recusar conceder aos trabalhadores que pretendem reformar-se, direitos consagrados no seu CCTV.

Com efeito, muito embora aos trabalhadores, no ano em que estes pretendam reformar-se, as entidades patronais sejam obrigadas a conceder-lhes os dias de férias correspondentes aos dias de trabalho efectuados, assim como o respectivo subsídio e ainda o subsídio de Natal, a empresa «HÉRCULES», tudo tem feito para

sonegar aos trabalhadores esses direitos.

Tratando-se de direitos juridicamente consagrados, é evidente que, desde que os trabalhadores, através do seu Sindicato, recorram ao Tribunal de Trabalho a legalidade terá que ser reposita. No entanto, todos sabemos que esse processo se torna moroso, devido à acumulação de processos existentes no T. de Trabalho.

Por essa razão, muitos trabalhadores acabam por desistir do recurso, mesmo antes de esboçarem qualquer tentativa para fazer prevalecer os seus direitos. Outros, por várias razões, entendem que ao fim de tantos anos de trabalho na empresa não vale a pena «criar

inimigos». Haverá outros que por desconhecimento dos seus direitos, ou por não estarem sindicalizados, acabam por deixar as coisas como estão.

Segundo o S.I.Q.N., todas estas situações são aproveitadas descaradamente por algumas entidades patronais, como é o caso da «HÉRCULES», para vilipendiar os trabalhadores.

Mas para o Sindicato, este caso é tanto mais grave, quando entre os trabalhadores afectados por estas medidas, se encontram pessoas com 40 anos de serviço na empresa.

Não bastará, depois de uma vida de trabalho e privações, ser-se «condenado a viver» com uma Reforma, que mais parece uma esmola?...

ELES VOTARAM PELA PRIMEIRA VEZ...

«Os jovens estão-se maribando para a política,» dizem uns... «o futuro da nação está nas mãos dos jovens», dizem outros. Tudo isto são retalhos de comentários adultos.

Contudo, os partidos políticos afadigam-se em alturas de campanha eleitoral, na «caça» ao chamado voto da juventude.

Por tudo isto, e por ainda há bem pouco tempo muitos terem «estreado» o seu voto para as Legislativas de 83, decidimos ir para a rua, saber dos jovens sobre esta questão.

Porquê e para quê votam os jovens? Na generalidade fazem-no para cumprir o seu dever cívico.

«É uma forma de participar na vida política do País, com a possibilidade de podermos eleger os nossos representantes neles confiando o nosso futuro», disseram-nos a Teresa e o Neno estudantes do ensino secundário «procuro um melhor sistema de vida, uma melhor organização por isso votei...» — afirmou o Justino.

Em conversa com alguns jovens pudemos constatar que cada vez mais se sentem cansados das vãs promessas dos políticos, não se sentindo, como é óbvio, motivados para exercerem o acto eleitoral.

«O voto que deveria representar muito, ser uma forma de opção, não desperta muito interesse nos jovens, acho que a política em Portugal é muito suja, por isso estamos sempre na mesma: continua o desemprego, a espera para a faculdade, a estrutura escolar decadente...» (Lúcia Paula, 18 anos.

E ainda mais... «Eles estão mais interessados em conseguir o poder, atacam-se constantemente, em vez de se unirem para tentar resolver os nossos problemas mais graves», disse a Teresa. «...só se preocupam em conseguir o voto da juventude, pois somos muitos, mas e depois? Claro vem a eterna desilusão», acrescentou o Paulo José.

Mas preocupar-se-ão os jovens com o seu futuro e o do País, dando a real importância ao voto? Todos nos disseram que sim, que era bastante importante e que o faziam com responsabilidade.

Quanto à idade ideal para votarem, os 18 anos são uma boa altura para o fazerem, segundo opinião unânime. Nesta idade, pensam eles, o jovem já tem uma opinião mais ou menos definida sobre o que pretendem da política e dos políticos; a família, a escola, a televisão e os jornais são as principais fontes de formação e informação ideológica para os jovens.

BREVES DO SECTOR QUÍMICO

Segundo o S.I.Q.N. (Sindicato das Indústrias Químicas do Norte), com esta revisão não só se rompeu com o tecto salarial, como se pôs cobro a todas as «tentativas do Governo / patronato / divisionistas, para impedir a sua aprovação». Aprovada a revisão, impõe-se agora a sua aplicação nas empresas.

Ainda o Sector Químico — Na «POLI-POLI», trabalhadores químicos, ao fim de cinco anos, elegem Delegado Sindical.

Município de Espinho

EDITAL N.º 23/83

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público, que por deliberação de seis do corrente, foi decidido abrir concurso para adjudicação da Exploração da Cabine Sonora da PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO, destinado à emissão de programas musicais e publicitários, durante a época balnear do corrente ano.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 25 de Maio próximo, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados no jornal «Maré Viva», «Espinho Vareiro», «Defesa de Espinho» e «Mar e Terra».

Espinho, 10 de Maio de 1983

O Presidente da Câmara,

Artur Pereira Bártolo

OS TRABALHOS E OS DIAS

O automobilista que procura um lugar para estacionar o seu carro perto do Teatro S. Pedro, encontra ali um homem que o ajuda na procura do espaço vago que necessita. Está ali aos fins de semana para ganhar algum dinheiro que, a juntar à sua pequena reforma de 3.400\$00, vai aumentar os seus proventos para fazer face a esta vida que está pela hora da morte...

Chama-se Manuel Gomes, e vive na rua 41. Passa os seus fins de semana ali perto do S. Pedro e diz-nos: «Trabalhei 44 anos no mar e até 1973 por lá andei. Depois veio a doença e tive de me reformar. Como a reforma não chega para viver continuei por aqui a guardar carros. Estando sol ganho aqui 200\$00 a 300\$00».

Mas também, para este homem simples com a pele queimada pelo mar e as rugas das canseiras de quem sustentou e educou perto de uma dezena de filhos, o fecho do S. Pedro foi maléfico. «O fecho do S. Pedro veio tornar isto mais difícil». Com

um horário que vai desde as duas até às sete da tarde, assegura-nos o quase septuagenário que «nunca na minha zona foi roubado um carro. Já ando por cá há muitos anos. Quando o mar não nos deixava ir à faina vinha para aqui para conseguir ganhar algum para dar para a bucha».

E compreende-se. Ao fim de tantos anos não possuindo bens materiais, pelo menos aquele espaço de estacionamento de veículos é dele. Espera ainda poder andar por ali por muitos anos para poder continuar a guardar automóveis.

Com a sua reforma e a de sua esposa e o que ali ganha diz-nos: «que vai dando para viver à minha maneira, uma vez que os filhos estão criados e têm vida própria». Ao fim de uma vida de trabalho é o que resta a este e a tantos cidadãos deste país. E nós dizemos, parafraseando a canção: «e assim vai Portugal, uns vão bem e outros mal»...

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

C. M. OLIVEIRA

PRODUTOR - ARMAZENISTA

SOMOS UMA CASA ESPECIALIZADA EM
ESPELHOS E ARMÁRIOS PARA CASA DE BANHO

- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO INOXIDÁVEL
- ARMÁRIOS EM CHAPA DE AÇO PLASTIFICADO E ARCOZIDA A ALTA TEMPERATURA
- ESPELHOS ELECTRIFICADOS PARA CASAS DE BANHO
- ACESSÓRIOS

A MAIS ALTA QUALIDADE AO MELHOR PREÇO

Secção de Venda ao Público

Rua 23 n.º 898 (junto à PSP) — ESPINHO

PRECISA-SE

Praticante para balcão de peças auto, entre os 15 e 17 anos.

Contactar pelo telefone 723028

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

assembleia municipal

Vai arrancar Plano Director do Município

O Plano Director do Município, ou seja, a possibilidade de no futuro se saber o que se pode construir, onde fazê-lo, quais as zonas verdes, as zonas para a indústria, as estradas a rasgar, enfim, todo o planeamento urbanístico da cidade e o ordenamento do território, foi o assunto tratado que mais interessa aos espinhenses, de há muito reclamado e que recebeu luz verde dos deputados. A proposta veio da Câmara, vai exigir uma comissão técnica muito especializada e os trabalhos serão acompanhados por uma outra comissão de deputados de todas as bancadas por proposta da APU e que inclui os Presidentes das Juntas de Freguesia, com a auto-exclusão do Partido

Socialista que deliberou não se fazer representar por a achar uma redundância. Foi ainda aprovada a postura de trânsito de Paramos. Os trabalhos continuam sexta-feira.

TRABALHADORES DOS SERVIÇOS EM CAUSA

Mas não foi só. Passado um período longo com a leitura da acta anterior, que cansou toda a gente, com os deputados a não prestarem qualquer atenção, a lerem os jornais a conversarem e até a rirem uns com os outros, acrescido com a horrível instalação sonora que não torna perceptível as intervenções, entrou-se num período rico de questões do dia a dia e pedidos de atenção ao executivo.

Aí se soube que a empresa Soares da Costa foi autorizada a montar a grua que ocupa quase toda a passagem de acesso ao túnel junto ao Casino, que os preços da entrada na Piscina serão a curto prazo aumentados, que os barracos junto à escola secundária continuam a servir de prostituição e que a Câmara tinha dado um mês para a sua demolição nada mais fazendo em seguida, que Guetim sofre o escoamento dos esgotos vindos das fábricas de Grijó pela rua abaixo, que as ruas do Bairro Piscatório já não são ruas mas piscinas, que a Capela de S. João em Paramos no lugar da Praia está em riscos de ser engolida pelo mar, que a nova ponte de Anta não tem escoamento suficiente e os automobilistas dão banho grátis aos peões, que a colocação de duas placas de sinalização num mesmo poste já tem ocasionado rachadelas de cabeça

pois ficam muito baixas, que o arranjo da estrada 109 nunca mais anda, bem como a que vai da Ponte de Anta a Grijó que começou mas nunca mais acabou.

Mas polémico foi Moreira de Sousa (CDS) que reclamou a «moralização» dos Serviços Municipalizados. Entende aquele deputado que a comunidade está a pagar custos com pessoal que não serve. «Só falta aos funcionários dos Serviços jogar às cartas na via pública». «Para montar um cano são precisos 3 funcionários, a oito horas por dia, que são 24 horas». É óbvio. Queria dizer, por outras palavras que o pessoal dos serviços trabalha ao «ralenti».

Lançar estas acusações numa Assembleia Municipal exige um esclarecimento total por quem de direito. É ter contra si o odioso de muitos trabalhadores conscientes e medir tudo, quanto a nós erradamente, pela mesma tabela. Mas Moreira de Sousa foi mais longe. «O que estarão a fazer os responsáveis, Directores, Encarregados? — Artur Bártolo pediu e bem que o deputado centrista apresentasse casos concretos para acionar os meus legais ou seja os inqueritos.

Moreira de Sousa nada avançou, mas o problema ficou no ar, e lamenta-se que não quisesse concretizar. Reconheça-se contudo a coragem, porque pensamos que não foi pura leviandade trazer assuntos, que, sendo verdade ou não, são suspeitos de muita gente, à qual falta coragem para ir até ao fundo das questões. Muitas perguntas foram feitas ao Presidente da Câmara. Para aí remetemos o leitor.

PERGUNTAS AO PRESIDENTE

Saudade T. Lopes (APU) — Como é que a Câmara encara a ocupação da via pública pelos empreiteiros de construção civil, que chegam a derrubar árvores, que usam a via pública para estaleiros de materiais?

Artur Bártolo — Fomos surpreendidos pela notícia de um jornal da terra, de que na rua 20 tinham ocupado a via pública e até procederam ao derrube de uma árvore. Não há qualquer licença da Câmara, já mandei autuar os responsáveis. Quanto à ocupação da via pública, mesmo para além do prazo concedido pelas licenças, a competência para resolver o assunto é da Polícia e não da Câmara.

Bastos (PSD) — Dizia-se que a reparação das estradas danificadas com as obras de defesa da praia era da responsabilidade da SOMAGUE. Como estão a acabar as obras e se eles se vão embora como vai ser?

Artur Bártolo — Não conheço nenhum documento ou contrato que obrigue a Somague a arranjar as estradas. Se acordos existem são entre essa sociedade e a Direcção-Geral de Portos. Sei que esta não tem dinheiro nem para manda cantar um cego. Tomei a iniciativa de lhes enviar um dossier completo, com fotografias e a pedir participação para o arranjo. Acho no entanto que é preciso desde já compor as estradas, até porque se está a aproximar a época balnear e é isso que vamos fazer logo que passe a chuva...

Ferreira da Silva (PS) — Como está o caso das casas da Lomba? E a defesa da praia de Paramos, onde a capela já está a ficar isola-

da? Quando se procede ao arranjo da estrada 109 que está num estado tão lamentoso que mais valia fechá-la ao trânsito. Para que serve uma cabine há tanto tempo montada no lugar da Quinta, de alta tensão, que só serve para os pássaros, quando as pessoas em Paramos andam com velas e não têm luz que chegue?

Artur Bártolo — Não sou nenhuma enciclopédia, nem tenho tudo na cabeça. Logo que acabem as chuvas e seja regularizado o pavimento da 109 vai avançar-se com a colocação do betuminoso. Quanto à defesa de Paramos, a Direcção Geral de Portos está a tentar fazer um enrocamento em pedra porque não tem dinheiro para mais. Já nem os fornecedores de pedra fiam. Quanto à cabine vou saber o que se passa.

João Henriques (APU) — Quando estarão prontas as obras do Bairro da Marinha? Para quando o seu concurso e quem vai superintender ao mesmo?

Artur Bártolo — Pensa-se que as casas estejam prontas em Setembro. O concurso só virá depois e será feito pela Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação. A Câmara não poderá fazer reservas a não ser casos de expropriação, de catástrofe.

(Desenha-se uma intenção da A.M. mormente por parte do PS para aí realojar os moradores do Bairro de casas pré-fabricadas situado depois do Bairro Piscatório). Se assim for que não esqueçam os moradores das chamadas barracas SAAL e de muitos moradores da Marinha a viver em condições péssimas.

MUITO BREVE Bloco Central ?

Falava Moreira de Sousa. Muito barulho na sala. Chamada de atenção do Presidente da Assembleia. Irritado, mas irónico, o deputado centrista, nascido em Anta, residente em Silvalde, com uma costela em Paramos e espinhense de gema segundo afirmou.

«Uma corrente do bloco central, perdão, do aquecimento central, não me quer deixar falar. Mas acalmem-se já não há mel. O que há são abelhas laboriosas. Não espremam ainda. Nós vos daremos o mel para as vossas gargantas.»

Nós e o Leitor

CARTA DO BRASIL

O dia 4 de Abril em São Paulo poderia ser uma segunda-feira igual a tantas outras, com as pessoas bocejando cansadas do descansado fim-de-semana prolongado pela Páscoa, mas os deuses (ou diabos) transformaram esse dia num acontecimento que marcará época e tão cedo não será esquecido.

Tudo começou com uma passeata de protesto de desempregados no bairro de Santo Amaro. Dos protestos à violência demorou pouco. Começou pelo saque das laranjas que estavam sendo vendidas num camião, logo foram os saques às lojas e super-mercados, não conseguindo a polícia, que ainda não apelara para a violência, conter a fúria da massa humana composta de desempregados, aumentada de marginais, menores abandonados, desajustados e extremistas da esquerda e da direita (aos quais interessa a baderna). A revolta chegou ao centro da cidade. Na Praça da Sé e ruas perto, coração da cidade, era o caos. Lojas saqueadas, destruídas, correrias, com a polícia tentando conter os revoltosos.

Na terça-feira as manifesta-

ções continuaram, uma multidão se dirigiu para o Palácio do Governo, no Morumbi, derrubou as grades do jardim e avançou rumo à porta do palácio. Aí a polícia especial achou que já era demais, resolveu agir e o «pau correu solto».

No centro, agora transformado em praça de guerra, a polícia usando de todos os recursos e esquecendo as boas maneiras, tentava conter a acção dos baderneiros. Bombas de gás, pancadas com os cassetetes, cavalos (os únicos inocentes), jatos de água, não chegavam para conter os amotinados, que atacavam enraivecidos as portas de aço das lojas e gritavam quando uma era arreventada.

Na manhã de quarta-feira a chuva caiu forte, o que, com os milhares de soldados da polícia militar, ajudou a acalmar a situação.

Resultado final: 2 bilhões de prejuízos (cada escudo vale 4,50 cruzeiros), 200 lojas saqueadas, 48 casas invadidas, 125 carros e ônibus destruídos, 127 feridos e 1 morto. Agora que a paz voltou, mas o medo ficou, uma pergunta se faz? Se pouco mais de 3.000 pessoas

conseguem tumultuar a cidade, o que acontecerá quando o desespero levar à violência dezenas de milhares de desempregados (só em São Paulo há 1 milhão), que logo terão o apoio dos marginais, para os quais a vida pouco significa.

Neste país onde os miseráveis se contam por dezenas de milhões e formam o país real; o governo e todos nós que temos acesso às riquezas do país de ficção, temos que repensar com urgência o modelo político, caso contrário seremos atropelados pelos acontecimentos, pelas mudanças que virão.

O Rio de Janeiro que se cuide, o povão anda irritado, o que não é para menos, pois não bastassem as agruras da vida, o Flamengo dá um vexame e perde 2 jogos na Bolívia, sendo eliminado da «Taça Libertadores».

É, como dizia em carta anterior, parece mesmo que Deus deixou de ser brasileiro e se mandou para outras bandas, o pior é que não foi para Portugal que Ele se mudou.

Abílio Augusto

São Paulo, 15/4/83

REUNIÃO DA CÂMARA

Pois é! Não houve...

Mais uma vez não se efectuou a habitual reunião semanal camarária, que teria lugar na passada sexta-feira. O motivo desta não se ter realizado fica a dever-se à sobrecarregada agenda do seu presidente que desta vez teve de se ausentar para o norte do país. É a segunda vez num curto lapso de tempo que tais reuniões não se efectuam. Pelo facto de o seu presidente não poder estar presente este órgão pode muito bem funcionar desde que este delegue num seu representante, isto é, o segundo elemento da lista a que pertence, tais responsabilidades. Por outro lado, será bom lembrar ao executivo camarário que a não efectivação de reuniões poderá

avolumar um conjunto de decisões que se adiam pelo facto de o seu presidente não poder coordenar todas as actividades que lhe estão incumbidas. Depois, quando as férias chegarem, tudo indica que quando o presidente da câmara se retirar para gozo desse tempo merecido de recuperação de energias a actividade do executivo cessará por igual período de tempo. Quem não deve ter gostado muito deste adiamento foi o vereador do CDS que já tinha planos feitos e um rol de propostas a apresentar ao executivo e teve de as reter até ao dia 17, terça-feira passada podendo, este ter ficado desmotivado de apresentar tais propostas.

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR DISCOTECA

O seu ponto de encontro Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

MARÉ-RUA

As eleições e o novo governo

As eleições legislativas de 25 de Abril e a formação de um novo Governo, em perspectiva, serviram de tema para uma pequena Reportagem na nossa cidade.

As opiniões, como seria de esperar, dividiram-se entre a esperança de uns e o cepticismo de outros... Mas, mais do que os nossos comentários, as opiniões recolhidas falam por si.



Florêncio Abreu
Pintor de automóveis

res, votaram na esquerda! Contra a direita!...

Ainda não me debrucei sobre o assunto... No entanto, quer-me parecer que, depois do que foi feito nos últimos tempos, as pessoas apostaram na mudança.

Tenho a esperança que a partir de agora as coisas se modifiquem... Aliás, fazer pior do que o que se fez ultimamente, deve ser, de facto, muito difícil!... Mas, é necessário, aci-

Vim há pouco de França! Não sei se isto está melhor ou pior! Para mim o 25 de Abril ainda não me trouxe qualquer benefício... Mas, vamos lá ver?... O Mário Soares já lá esteve e não fez nada ou se fez, foi muito pouco... No entanto, pode ser que agora consiga fazer mais alguma coisa... Enfim!...

A única coisa que posso dizer, é que estou à espera de casa há um ano e tal! Continuo a viver em casa de meus sogros, casa que se encontra em péssimas condições... Vamos esperar...

Diamantino Fernando
Pintor da construção civil



Rui Marques
Trabalhador-Estudante

ma de tudo, coragem para enfrentar situações como o desemprego e o ensino que neste momento afectam particularmente os jovens... Só assim se poderá sair da presente situação!...



Filipe — Lisboa

Neste momento acho que sim... Realmente, para mim ganhou o partido que devia ganhar!... O que espero é que os problemas que estão para resolver, e que são bastantes, o sejam o mais depressa possível... No entanto, continuo um bocado céptico em relação ao futuro. Vamos lá ver no que isto vai dar!...

Gostava que os resultados tivessem sido mais favoráveis à esquerda. A aliança que o PS,



Manuela e Otilia
Estudantes — Espinho

neste momento, se prepara para fazer com o PSD, deixa-me desiludida. De resto, isto já se previa!... Enfim..., não sei até

Acho que os resultados estão certos! O PS em coligação com o PSD tem neste momento, condições para fazer alguma coisa. Por isso, acredito que a partir de agora as coisas possam melhorar.

Lúcia Silva — Escriturária



Rosa de Sousa
Doméstica

que ponto se poderá dizer que passará a existir na Assembleia da República uma maioria de esquerda?!... É evidente que os trabalhadores, a classe operária, quiseram uma viragem! Mas o Mário Soares é que não pensa assim... Como tal, prepara-se para colocar outra vez no poder, parte da AD derrotada...

Achamos que os resultados foram razoáveis!...

Creio que existe uma certa desorientação nas pessoas... Não sei até que ponto o voto terá sido utilizado de forma consciencial... Parece-me que tem sido um bocado: «estes não



servem vão para lá outros»... Enfim!... Poderá ser que o Governo em perspectiva, num esforço conjunto, comece a pensar que os jovens existem e que são os mais afectados, na presente situação.

De facto, tanto o desemprego como o ensino... — Estão sempre a falar em modificar o ensino mas tudo continua na mesma, e, se mudou alguma coisa, foi para pior... As constantes mudanças de programas, cursos, etc., têm impedido que se siga uma orientação correcta.

Esperança vamos tendo... Claro!... Mas só esperança!... Se fosse um partido, com maioria, talvez fosse melhor!... Assim é difícil!...

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
— ADVOGADOS —
ESCRITÓRIOS:
R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722764
4500 ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA
— SOLICITADOR —
ESCRITÓRIO:
Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

A MODELAR
Telefone 723068 
Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

Rubi
Relojoaria — Ourivesaria
Ivo dos Santos Coelho
Rua 23 n.º 360 - Tel. 720592
ESPINHO

MODAS MENDES
LANIFICIOS
MODAS — CAMISARIA
R. 16 n.º 683 - Tel. 720168
ESPINHO

A Nova de Espinho
TINTURARIA e LAVANDARIA
Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
R. 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

Agostinho Pedrosa
MÉDICO PEDIATRA
Marcação a partir das 15 horas
às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira
Consultório — Rua 19, 343, Sala B
Telefone 722713 — ESPINHO
Residência — Brito - P. da Granja
Telefone 7620795 — V. N. GAIA

Manuel Correia da Silva
ADVOGADO
Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46
Telef. 23457 - 7641745
4000 PORTO

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO

CENTRO LIVREIRO DA NASCENTE
PROMOÇÃO

Do livro «BALADA DA PRAIA DOS CÃES» de JOSÉ CARDOSO PIRES. Prémio da Associação Portuguesa de Escritores de 1982.

Preço N/Sócio 440\$00

Preço Sócio 375\$00

Horário: Segunda a sexta-feira das 18 às 19,30 horas. Sábado das 15 às 18,30 horas.

VISITE O
CENTRO LIVREIRO
(Stock em renovação)

FUTEBOL INFANTIL DO SCE

"Putos" já vão a torneios...

No mês passado, a equipa de futebol infantil do Sp. Espinho participou num torneio, no Porto organizado pelo F. C. Porto, que teve como participantes 6 equipas, das quais duas do clube organizador, classe A como vencedora e classe B, onde a equipa espinhense, obteve como prémio, um honroso 3.º lugar.

Nós procuramos ir mais longe, sabendo como actuou a equipa no torneio e que futuro espera a classe. Assim fomos ao encontro de Carlos Jesus Fonseca, treinador e responsável pela respectiva classe infantil de futebol do Sp. Espinho.

Começámos por perguntar como decorreu o torneio e como se sentiu a equipa.

«Torneio que decorreu durante os fins de semana, onde teve como equipas presentes, duas do F.C.P., logo à partida como candidatas à vitória final em especial a classe A. O que no fundo veio a acontecer e

outras tais como, o Varzim, Unidos do Porto e o S. Félix da Marinha. Nas 7 jornadas em que se realizou, e na minha opinião, tenho que me dar por satisfeito, face ao rendimento que a equipa produziu. Teve como prémio um 3.º lugar que é bastante positivo e honroso!

Existem poucos torneios deste tipo, logo são bem vindos os poucos que aparecem. Por nós, Sp. Espinho, gostaríamos de poder organizar torneios tais como este, mas face às dificuldades que temos (como o campo) para a sua realização não o podemos fazer. Porém, com optimismo, poderemos vir a fazê-lo num futuro próximo! Para já o S. Félix da Marinha está a pensar realizar um, brevemente, nos escalões A e B...

Por outro lado, são salutaras estas iniciativas, devido a serem uma festa do futebol, quer no aspecto desportivo, quer no campo da rapaziada que participa, tal como convívio dos jo-



É assim que se começa. Depois... o futuro e a habilidade o dirão.

gadores e mesmo o aparecimento de novos valores».

Que dificuldades tem o futebol infantil do SCE no momento?

«Dificuldades, poderá ser, o caso do campo de futebol, porque temos que nos deslocar ao Rio Largo para treinar, onde as condições são péssimas, especialmente no Inverno. Com a chuva é impossível a prática da modalidade e por vezes os pais das crianças não deixam ir os miúdos dado ser perigoso devido ao local que é perto da linha do caminho de ferro.

Outro aspecto poderá ser, já o número de miúdos que temos, perto de 100, divididos em 3 escalões A, B e C, estes futuros iniciados. Com a re-

solução do problema do campo de treinos, que nós responsáveis pensamos estar resolvido no próximo ano as condições e possibilidades irão mudar. Esperemos que assim aconteça! Carolino tem sido uma pessoa que nos tem ajudado bastante, dado que gosta bastante das crianças e que nos convidou para fazer um jogo, isto antes da realização do Sp. Espinho-Guimarães, jogo particular, o que não veio a acontecer face à chuva que caiu e que nos impossibilitou de jogarmos para não estragar e maltratar a relva.

Apenas um voto que pedimos, o aparecimento mais rápido possível dum campo de treinos, onde possam aparecer os futuros craques do nosso pobre futebol».

BANCADA DE IMPRENSA

Há certas pessoas que só se dão conta de que estão a trilhar um caminho errado quando sofrem «um abanão daqueles»... Há instituições que só mesmo com esses abanões se convencem (quando se convencem!...) de que se torna necessário modificar estruturas, métodos e planificações de trabalho. Há, finalmente, muito boa gente, que, nem com um «terramoto» altera os seus métodos.

No caso do futebol português, parece que os tão falados e discutidos 5 a 0 em Moscovo tiveram o mérito de abanar alguns dos actores do principal espectáculo neste País. Se não vejamos o que o capitão do «team» das quinas, Humberto Coelho, afirmou ao jornal «A Bola» da passada quinta-feira:

«Eu penso que se se vai renovar (a selecção) porque está em causa o valor e a capacidade dos mais velhos, está errado, porque muitos desses jogadores chegaram à final da Taça UEFA e provaram que ainda estão aptos. (...) Agora, se é a pensar num trabalho de base que venha a beneficiar o futebol português e o prepare para o futuro, aí já estou inteiramente de acordo. Nós não vamos jogar até aos 50 anos e temos a perfeita noção disso, mas não poderia aceitar como correcto que essa renovação se fizesse só para responsabilizar os mais velhos pela derrota de Moscovo. Nesse caso, teríamos que renovar tudo na Selecção. Desde cá de baixo, até lá acima!»

É a opinião de UM futebolista português, que, por acaso, é o capitão da «equipa de todos nós».

Há, de facto, certos «abanões» que, embora nos custem muito, em termos de competição, poderão vir a ter efeitos muito salutaros no que respeita à estruturação do futebol nacional.

Assim o entenda a FPF!

RESULTADOS DA SEMANA

Em juvenis de Hóquei em Patins, no Torneio de Encerramento, a AAE foi ganhar a Oliveira de Azeméis, passando assim a ocupar o topo da tabela classificativa. Realce também para os voleibolistas seniores do SCE que arrancaram preciosa vitória por 3 a 1 nas Antas. Quanto ao Andebol o SCE continuou em maré de azar ao ser eliminado da Taça de Portugal, batido em casa pelo Águas Santas.

ANDEBOL

Taça de Portugal

SCE, 19 — Águas Santas, 25

Nacional feminino

Académico do Porto, 22 — SCE, 17

HÓQUEI EM CAMPO

1.ª divisão — AAE, 0 — Desp do Viso, 2

Reservas — AAE, 0 — Desp. do Viso, 3

HÓQUEI EM PATINS

Encerramento de Juvenis

Oliveirense, 4 — AAE, 6

VOLEIBOL

Nac. da 1.ª div. — FC Porto, 1 — SCE, 3

1.ª div. feminina — Leixões, 3 — SCE, 1

ADP Soissons vence torneio de futebol do CAE

O Clube Académico de Espinho realizou no passado sábado o 3.º Torneio Internacional de Futebol. Para além do clube organizador estiveram presentes o Jordânia FC, de Rebordosa, o C. Galicia e a A.D.P. de Soissons (França).

Na 1.ª jornada o CAE e a ADP de Soissons empataram a 1-1, tendo no desempate a pe-

nalties vencido a ADP Soissons. No outro encontro o C. Galicia venceu por 1-0 o Jordânia FC.

A tarde disputaram-se os jogos entre vencidos e vencedores. Assim, o CAE obteve o 3.º lugar ao bater o Jordânia FC por 2-0; na final, a ADP de Soissons sagrou-se vencedora do Torneio ao ganhar por duas bolas a uma ao C. Galicia.

BOAVISTA, 2 - SCE, 0

«a coisa, aqui, tá preta!»

Pois é! Tal como diz Chico Buarque, «a coisa» está mesmo a ficar preta para os «pretos e brancos»... Com o Amora e Alcobaça praticamente condenados, Marítimo e Espinho, ambos com 21 pontos, terão de decidir quem desce automaticamente e quem vai à liguilla. A não ser que o Estoril (que domingo vai a Alvalade, depois recebe o Braga e finalmente vem jogar ao Avenida) queira fazer o «favor» de também entrar nesta «discussão»... A ver vamos. Faltam três jornadas, e, para o SCE, duas delas são jogadas em casa!

Quanto ao jogo do Bessa, diga-se que o desfecho é, até certo ponto, justo. E dizemos até certo ponto, porque se aquela «tiro de cabeça» de Mória em vez de embater na barra

entra... era o empate, e depois não se pode adivinhar o que aconteceria. A equipa espinhense jogou com aquilo a que Alves dos Santos costuma chamar «arreganho e pundonor», com especial destaque para Dinis, João Carlos e Mória. O Boavista marcou dois golos, tantos quantos os pontos que arrecadou. Agora o que é preciso é pensar em ganhar ao Vitória de Setúbal e ao Estoril, em casa, e ir buscar um empatezinho a Vidal Pinheiro. Haja querer, que as coisas podem resolver-se!

Sob a arbitragem de Albino Rodrigues, do Funchal, o SCE alinhou assim:

Mendes; Vivas (Moinhos, aos 63 m.), Balacó, Serra e Raul; Dinis, João Carlos, Pinto da Rocha (Salvado, aos 72 m.) e Carvalho; Mória e Vitorino.

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Pinto de Matos

MÉDICO ESPECIALISTA Doenças dos Ossos — Articulações

2.ª FEIRAS: Consultas para Crianças

4.ª E 6.ª FEIRAS: Consultas para Adultos

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

EM JUNHO

Já se pode jogar ténis em Espinho

Foi em tempo oportuno noticiado nas colunas do nosso jornal a recente deliberação do Executivo Camarário em que se determinava o encerramento do velho Parque de Campismo, ali mesmo na Av. 24, e a sua transformação em courts de ténis. Uma medida, pois, que substituiu uma actividade com mais entusiastas na estação quente por uma outra que, igualmente, tem maior número de praticantes, pelo menos ao ar livre como vai ser este o caso, nessa mesma altura. Quisemos então, e porque o Verão já não tarda, saber qual o andamento dos trabalhos para a recuperação dos já existentes, no mesmo local, campos de ténis.

Fomos informados, pelo autor da proposta na Câmara e Vereador do desporto, que esses trabalhos estavam a andar bem e que o local se encontrava limpo. «Estamos a contactar algumas empresas para a montagem da vedação em arame existente entre os campos. Temos também falado com a Associação de Ténis do Porto para o esclarecimento de um ou outro pormenor técnico».

HÁ 41 ANOS

14 balas assassinarão "Médico dos Pobres"

Recordar aqueles que deram a vida em prol da liberdade que hoje vivemos é antes de mais um acto de justiça. Recordar a figura do Dr. Carlos Ferreira Soares é antes de mais recordar o lutador, o anti-fascista, o homem.

Noutras alturas, falou-se deste cidadão que marcou o ideal e o pensamento de outras gerações da sua terra. Hoje, não pretendemos só lembrar o Dr. Prata político, mas também o homem. Como era, com quem se relacionava, como vivia?

Depois de algumas semanas conseguimos encontrar o senhor Joaquim Henriques Alves que viveu durante muitos anos em Nogueira da Regedoura, donde é também natural e que actualmente vive nesta cidade. Com os seus setenta e poucos anos e quase vinte sentados numa cadeira de rodas devido a uma enfermidade, lembra com grande emoção por vezes perturbada a personalidade de Ferreira Soares. «Vivi muitos anos em Nogueira da Regedoura e era considerado como parte dessa família. Depois, já casado, a minha família também veio a estreitar os laços de amizade com todos os seus elementos. As minhas filhas tiveram-nos por padrinhos de baptismo». A medida que o diálogo avança as interrupções surgem espontaneamente no rosto deste simpático septuagenário para quem a perda deste «grande amigo» não mais se apagou da memória. «O dr. Ferreira Soares era uma pessoa muito querida na freguesia. Pessoa muito respeitadora e respeitada pelos seus conterrâneos». De novo os soluços. Uma das suas filhas que está presente ajudamos e ao mesmo tempo dá-nos conta de que não é só neste momento que isto acontece «sempre que fala no doutor, é assim». Um documento que o senhor Joaquim Alves guarda religiosamente com a descrição dos acontecimentos desse trágico dia é-nos confiado, para que dele possamos extrair tudo aquilo que nos possa interessar ao nosso trabalho, com uma recomendação de não extraviar esta descrição pormenorizada dos factos.

«UMA MENTIRA SEM PREJUDICAR NINGUÉM É COMO UMA FLOR NO JARDIM»

Tudo começa uns dias antes com a marcação de uma falsa consulta, «planeada na Cova Funda do Café Moderno. O golpe foi planeado entre Henrique Dias, um guarda republicano, um chauffer e um agente da PIDE». Dois dias passados os referidos indivíduos chegam a casa do clínico para a consulta forjada. Mas, o médico encontrava-se no barbeiro da aldeia. Henrique Dias, vai até lá e pede-lhe para que atenda uma doente que se encontrava muito mal. A este pedido o médico respondeu «uma mentira sem prejudicar ninguém é como uma flor no jardim». Depois de terem tentado que ele saísse de casa para vir buscar o doente à rua e perante a recusa do médico, os carascos foram buscar o doente. Enquanto este pergunta ao doente «de que se queixava», levou por parte do chefe Laranjeira 14 tiros.

UM BOM HOMEM

Antes de encontrarmos o nosso interlocutor e nos contactos que precederam a sua localização na última pista por nós contactada estava um indivíduo natural e residente em Espinho, cujo nome desconhecemos, quando ouviu dizer se conheciam alguém que nos levasse junto do senhor Joaquim Alves para com ele falarmos de Ferreira Soares, comentou com grande espontaneidade «uma vez precissei de uma consulta. Ele atendeu-me muito bem como era

seu hábito. No fim perguntei «quanto é senhor doutor?» «Cinco tostões, se tiver. Se não tiver paga quando tiver». Era um médico com grande coração. Na altura eu não tinha dinheiro. Era um bom homem». Ainda hoje na conversa de café ou entre amigos as gerações dessa época que o conheceram falam com grande estima e admiração.

Pouco tempo antes de ser morto o Doutor Ferreira Soares dançou e brincou na festa de S. Pedro na Marinha. «Gostava muito de festas populares! Não tinha problemas de confraternizar e de se divertir junto daqueles com quem gostava de viver. Era uma pessoa muito conhecida em todo o lado. Para ele não havia coisas impossíveis», diz-nos Joaquim Alves.

A sua personalidade bastante forte os seus ideais davam-lhe uma grande confiança de viver. A verticalidade que assumia nos seus actos não lhe foi perdoada por aqueles que ao serviço de uma atitude

nada digna de seres humanos, que tinha por sustentáculo o odioso regime que Salazar impôs ao nosso país, do qual só viríamos a sair com o 25 de Abril. Para além deste aspecto o doutor Ferreira Soares era um profissional da medicina competente.

«Ó MEU CHEFE! ESTÁ A LIMPEZA FEITA»

Quando entregaram o corpo do malgrado médico na clínica do doutor Gomes de Almeida, este ao ver Ferreira Soares, diz: «Trazeis-me um homem morto e algemado? Se o algemastes por que o matastes? E se o matastes, porque o algemastes? Vós não matastes um médico, matastes um especialista». Por este crime ninguém sofreu qualquer represália, pois o regime mantinha impunes todos quantos cometeram tantas e tais barbaridades. No final da operação que a PIDE montou para o assassinato de Ferreira Soares um energúmeno agente da polícia

política telefonou da pastelaria do senhor Elias Tavares, para o Porto, dizendo: «Ó meu chefe, a limpeza está feita!...»

ATÉ DAS ÁRVORES TINHAM MEDO

Sepultado na sua terra natal e a seu pedido, foi-o debaixo da japoneira que muitas vezes foi o seu refúgio. Mas um zeloso elemento da junta mandou abater a japoneira e perante a recusa do coveiro ele mesmo a derrubou. Estávamos já nos anos sessenta.

«Ao tomarem conhecimento do acontecimento muitos dos nogueirenses não esconderam uma lágrima revoltada nos seus olhos. Puseram lá outra, mesmo essa e tantas outras foram retiradas», diz-nos Joaquim Alves.

RUA 19 — RUA DO DR. FERREIRA SOARES

Espinho, terra que conheceu muito bem o dr. Ferreira Soares, também lhe prestou homenagem depois da data libertadora de 25 de Abril. Por iniciativa da Comissão Administrativa da Câmara foi colocada uma placa indicando que a artéria principal da cidade teria o seu nome. Pouco tempo depois, alguns saudosistas do 24 de Abril ainda não satisfeitos com o que tinham feito até à queda de tão odioso regime, partiram a referida placa, para que a juventude não saiba dos horrores que tal gente cometeu. Grandes são os Homens e os seus feitos quando a memória destes perturba tal gente.

2.º ENCONTRO DE ACTIVISTAS DA NASCENTE

Fazer o ponto da situação actual da Nascente através do encontro e discussão colectiva de todas as secções e activistas da Cooperativa, no sentido de apontar com realismo os caminhos a percorrer no futuro, tais são os principais objectivos do 2.º Encontro de Activistas da Nascente, a ter lugar já na próxima quinta-feira e no sábado seguinte.

É assim reeditada a primeira iniciativa deste tipo, já lá vão mais de quatro anos, e que teve um papel decisivo no trabalho que a Nascente desde então tem feito. E este 2.º Encontro surge

num momento da vida da Cooperativa Nascente em que, mais uma vez, importantes desafios lhe estão colocados, cuja ultrapassagem será decisiva para um futuro de acção ainda permanente e eficaz: é, por um lado, a necessidade de concretizar as obras para a aquisição de instalações próprias, é, por outro, o indispensável reforço do trabalho das secções, é, por trás de tudo isto, o sempre presente problema da falta de verbas para acudir a tantos factos.

Quanto a este 2.º Encontro, irá funcionar em duas

sessões: na noite de quinta-feira em quatro grupos de trabalho, que abordarão os seguintes temas: questões económicas, actividade das secções, dinâmica interna e implantação da Cooperativa. As conclusões destes grupos serão apresentadas na tarde de sábado, em plenário, ao qual se seguirá um jantar-convívio. Para esta sessão estão convidadas diversas entidades e organizações culturais, convite que é extensivo aos associados da Nascente que queiram assistir a esta importante iniciativa da sua Cooperativa cultural.

Nos finais do próximo mês deverá estar pronto o edifício do Aparthotel, cujas obras prosseguem em bom ritmo, apesar do tempo nada primaveril. Os trabalhos de pintura exterior vão sendo feitos, aproveitando as aberturas, enquanto que a maior parte dos trabalhadores vai ultimando os interiores.

Entretanto, sabe-se que dos vários estabelecimentos que compoem o Centro Comercial integrado no complexo, apenas dois estão por vender. Mas, ao ritmo a que se processou a procura dos mesmos, é muito provável que, quando este jornal lhe chegar às mãos, já nem sequer uma loja reste, para amostra...



Marie Viva
ESPINHO



PORTE
PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO